



10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE
CISaúde - 2023

Empreendedorismo
e Inovação

16 a 19 de maio de 2023

Tipo de Trabalho: Resumo Simples

REFLEXÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO SEGUIMENTO DO BEBÊ PREMATURO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE¹

Annamaria Machado Batista², Daiane Luiza Lopes³, Amanda Schöffel Sehn⁴

¹ Estudo desenvolvido no Projeto de Extensão Universitária “Prematuros: prevenção, apoio e cuidado” da Unijuí.

² Aluna do curso de graduação de Psicologia da Unijuí. Bolsista PIBEX/UNIJUI, annamaria.batista@sou.unijui.br.

³ Aluna do curso de graduação de Psicologia da Unijuí, daiane.luiza@sou.unijui.edu.br.

⁴ Professora Orientadora, Doutora em Psicologia. Curso de Psicologia da UNIJUI, amanda.sehn@unijui.edu.br.

Introdução: Um recém nascido é considerado prematuro quando seu nascimento é anterior a 37 semanas de gestação, possuindo classificações quanto ao peso e à idade gestacional. Os bebês nascidos prematuros estão mais propensos a apresentar diversos problemas de saúde, como cegueira, surdez, bem como atrasos no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor. No Brasil, o número de nascimentos prematuros foi de aproximadamente 340 mil em 2020 (BRASIL, 2020), estando entre os 10 países com maiores índices de prematuridade no mundo. Por isso, é de extrema importância o seguimento específico ao prematuro para detecção precoce de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor, visto que, a neuroplasticidade cerebral tem seu pico de funcionamento até os dois anos e assegura a intervenção precoce como uma clínica interdisciplinar eficaz, capaz de reverter, inibir ou amenizar a instauração de uma futura patologia. Todavia, apesar do reconhecimento dessa necessidade, ainda não há uma política pública nacional que torne efetivamente ampla e generalizada a detecção de risco para o desenvolvimento e a intervenção precoce, demonstrando a existência de uma lacuna assistencial ao bebê prematuro e suas famílias após a alta hospitalar. Ainda que a legislação brasileira preveja que crianças menores de 3 anos devem ser contempladas com serviços de intervenção e que existam alguns serviços de seguimento ambulatorial em hospitais e na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde espalhados pelo país, tais estratégias são incomuns e reforçam a necessidade de implementação a nível nacional. **Objetivos:** Refletir sobre a importância do seguimento ao bebê prematuro e sua família após a alta hospitalar no Brasil e destacar a importância de serviços de intervenção precoce na rede pública. **Metodologia:** O presente estudo apresenta uma revisão narrativa de literatura, com vista a refletir acerca das estratégias em saúde disponíveis no SUS para intervenção e acompanhamento do DNPM do bebê prematuro. Essas discussões surgem a partir das vivências no Projeto de Extensão Universitária “Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado”, vinculado à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** A prematuridade vem ganhando progressivo destaque nas discussões sobre saúde no cenário mundial, pois é a principal causa global de mortalidade infantil antes dos cinco anos de idade, correspondendo a 70% das mortes no primeiro ano de vida. Além dos riscos que o nascimento pré-termo pode gerar, é necessário estar atento ao desenvolvimento neuropsicomotor e emocional do bebê, os quais são sustentados pela vinculação com seu cuidador de referência. No contexto da prematuridade, a experiência da internação na UTI Neo e as condições de fragilidade do bebê podem despertar nos pais sentimentos como culpa, medo e impotência, gerando sofrimento psíquico que poderá reverberar na relação com o filho. Em vista dos possíveis riscos que a criança nascida



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

16 a 19 de maio de 2023

prematura está exposta, é fundamental que se possa identificá-los o mais precocemente possível, com o intuito de reduzir os prejuízos daí decorrentes. Inúmeros estudos comprovam que a intervenção precoce pode minimizar fatores de risco os quais podem resultar em déficits ou problemas no desenvolvimento, a fim de possibilitar à criança desenvolver-se em todo o seu potencial e constituir-se enquanto sujeito psíquico. Isso justifica-se em razão de que a neuroplasticidade cerebral nos primeiros meses de vida é maior, possibilitando à criança alcançar ganhos mais significativos, consistentes e duradouros em termos de aquisição de habilidades e competências futuras (CUNHA; BENEVIDES, 2012). A intervenção precoce consiste em um conjunto de ações que oferecem à criança experiências sensorio-motoras necessárias para um desenvolvimento neuropsicomotor adequado (FORMIGA et al., 2010) e tem-se revelado como uma estratégia em saúde em potencial para intervir antes de se constituir, efetivamente, um atraso. Ainda que a literatura preconize o avanço na direção de políticas públicas preventivas, para que um bebê seja encaminhado para intervenção precoce em serviços especializados de atenção secundária, é preciso que seja avaliado e, conseqüentemente, diagnosticado determinado atraso no desenvolvimento, opondo-se à recomendação de não fechar diagnósticos anteriormente aos três primeiros anos de vida por entender que este é um período de estruturação. Além disso, os profissionais da saúde ainda têm muita dificuldade em identificar demandas relacionadas à saúde mental na primeira infância, apontando que as crianças que chegam para intervenção muitas vezes já possuem indicadores patógenos, e que o encaminhamento tardio aos serviços especializados pode favorecer a cristalização de sintomas, os quais podem vir a fazer obstáculo à estruturação do bebê. Diante disso, expõe-se a importância social do Projeto de Extensão Universitária “Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado”, o qual recebe bebês nascidos prematuros e suas famílias desde o momento de alta na UTI Neonatal, por meio de suporte informativo através das redes sociais, linha de WhatsApp para apoio e esclarecimento de dúvidas, bem como por meio da avaliação e do acompanhamento do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) nos marcos do desenvolvimento, juntamente com a escuta psicológica dos cuidadores.

Conclusões: Nesse sentido, é de suma importância que o cuidado com o desenvolvimento integral do prematuro ganhe destaque e prioridade nos serviços de saúde na rede pública, através de políticas públicas assistenciais específicas para essa população. O acompanhamento do prematuro, de forma interdisciplinar, representa um investimento em sobrevivência, garantindo menores taxas de hospitalizações e melhores taxas de crescimento e neurodesenvolvimento (SBP, 2012). Isto significa a criação de uma linha de cuidado integral especializada que contemple a intervenção precoce e estimulação neuropsicomotora, avaliações do desenvolvimento e escuta psicológica para os cuidadores dessa população, na tentativa de minimizar os riscos para o desenvolvimento. Faz-se necessário uma equipe interdisciplinar capacitada e especializada nesse segmento, com momentos de discussão de casos, supervisão continuada e estrutura física para atuar. As ações do Projeto Prematuros visam o seguimento do bebê prematuro após a alta hospitalar, por compreender a importância de investimentos na primeira infância, todavia, o projeto atende um número limitado de famílias por estar situado em apenas um município (Ijuí, RS) e, por isso, a importância da implementação de um serviço semelhante a este a nível nacional.

Palavras-chave: políticas públicas; prematuridade; desenvolvimento neuropsicomotor.